

Caderno 9

SEGUNDA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 2012

Empresarial

Classificado como				
Custo das vendas	(81.688)	(81.635)	(90.660)	(117.744)
Despesas com vendas	-	-	(4.960)	(13.666)
Despesas gerais e administrativas	(3.615)	(1.937)	(17.697)	(17.989)
Total	(85.303)	(83.572)	(113.317)	(149.399)

17. RESULTADO FINANCEIRO

Receitas financeiras	2011		2010	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Juros sobre empréstimo de mútuo	-	-	245	648
Perdão de dívida de empréstimo (*)	-	-	-	11.288
Receita de venda de ativo - terceiros	-	-	403	-
Juros e correção referentes ao imposto de renda e à contribuição social a recuperar	5.977	5.977	-	-
Outras receitas	433	654	79	79
Total	6.410	6.631	727	12.015

Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimo de mútuo	(828)	(828)	(1.397)	(3.102)
Imposto sobre Operações Financeiras	(326)	(326)	(126)	(126)
Juros e correção referentes ao imposto de renda e à contribuição social a pagar	(3.191)	(3.191)	-	-
Multas e infrações	(1.134)	(1.134)	(62)	(62)
Baixa de perdão de dívida	-	-	(11.339)	(11.339)
Outras despesas	(526)	(689)	(1.882)	(1.833)
Total	(6.005)	(6.168)	(14.806)	(16.462)

Variação cambial líquida	2011		2010	
	Controladora	Consolidado	Controladora (não auditado)	Consolidado (não auditado)
Variação cambial - Ativa	23.837	43.160	5.526	4.418
Variação cambial - Passiva	(35.148)	(47.273)	(726)	(6.431)
Total	(11.311)	(4.113)	4.800	(2.013)

(*) O valor referente ao perdão da dívida de empréstimo é relativo a um débito que a Sociedade possuía junto a sua controlada (PPSA Overseas Ltd.) e que, em atendimento as condições de fluxo de caixa e financeiras do grupo, foi perdoada por decisão da diretoria do grupo.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCOS

A Sociedade realiza operações envolvendo instrumentos financeiros que se destinam a captar e aplicar seus recursos, bem como, reduzir sua exposição a riscos, de moeda e de taxas de juros. A administração desses riscos é efetuada através de políticas de controle, estabelecimento de estratégias de operações, determinação de limites e outras técnicas de acompanhamento das posições, desempenhadas por membros de sua gerência financeira em conjunto com o Grupo Imerys, que tem como objetivo centralizar as atividades financeiras e obter vantagens competitivas no relacionamento com instituições financeiras. Os valores apresentados como ativos e passivos financeiros, por categoria, podem ser demonstrados a seguir:

	2011		2010	
	Controladora	Consolidado	Controladora (não auditado)	Consolidado (não auditado)
Caixa e equivalente de caixa	1.137	22.001	10.144	57.164
Contas a receber de clientes	11.980	11.980	13.778	9.313
Fornecedores - Empresas relacionadas	5.132	5.132	11	11
Fornecedores - Terceiros	1.358	2.412	2.637	5.473
Empréstimos com empresas relacionadas	133.769	83.091	201.736	181.738

A Administração entende que os instrumentos financeiros tais como acima são reconhecidos nas demonstrações financeiras pelos seus valores contábeis, não apresentam variações significativas em relação aos respectivos valores de mercado, pois:

- as taxas contratadas dos empréstimos e financiamentos são próximas às taxas de juros atualmente praticadas no mercado;
- o vencimento de parte substancial dos saldos ocorre em datas próximas às dos balanços.

Os principais fatores de riscos inerentes às operações da Sociedade são expostos a seguir:

a) Riscos cambiais - O resultado das operações da Sociedade é afetado pelo fator de risco da taxa de câmbio, devido ao fato de parte de suas obrigações com terceiros, empréstimos e financiamentos e recebíveis ser denominada em moeda estrangeira (dólar norte-americano). Estes riscos são avaliados e se necessários mitigados pela área de financeira do Grupo, que monitora periodicamente os fluxos financeiros e operacionais da Sociedade.

b) Risco de taxas de juros - A Sociedade está exposta a riscos relacionados a taxas de juros em função de empréstimos contratados, principalmente pela "LIBOR".

c) Risco de crédito - Decorre da possibilidade da Sociedade sofrer perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Sociedade acompanha rigorosamente os fluxos de recebíveis, além de fazer o acompanhamento permanente das posições em aberto. Como 99% das vendas são efetuadas para as empresas do Grupo Imerys este risco é muito baixo.

Os saldos de contas a receber e empréstimos com empresas relacionadas são denominados em dólares norte-americanos, conforme demonstrados abaixo os equivalentes em milhares de reais:

	2011	2010 (não auditado)
Clientes		
Dólar	2.870	15.149
Empréstimos a pagar		
Dólar	(49.597)	(134.197)
Saldo líquido ativo (passivo) em moeda estrangeira, convertido para reais	(46.727)	(119.048)
Saldo líquido em moeda estrangeira, convertido para reais	46.727	119.048
Efeito de valorização ou desvalorização - 10%	4.673	11.905
Efeito de valorização ou desvalorização - 25%	11.682	29.762
Efeito de valorização ou desvalorização - 50%	23.363	59.524

A Sociedade não contratou derivativos financeiros ou operações de *hedge* ou de *swap* nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010.

19. REMUNERAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

O total de remuneração dos administradores da Sociedade, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foi de R\$549 (R\$74 em 2010).

20. COBERTURA DE SEGUROS

É política da Sociedade manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado e estoques suscetíveis a sinistros para fazer face aos riscos envolvidos, considerando a natureza de sua atividade.

21. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para emissão pela Diretoria em 13 de abril de 2012.

Conselho de Administração

Olivier Hautin (Presidente)
Milton Carlos Costantin (Vice-Presidente)
Xavier Christian Yvan Carnoy (Conselheiro)

Diretoria

Milton Carlos Costantin (Diretor-Presidente)
Renata Louise Salmaso (Diretora Jurídica)
Jun Mutó (Diretor da Companhia)
Laurent Gilles Jean Zago (Diretor Financeiro)

Contador

Jose Marqueide Felix dos Santos (010761/O-7 CRC-PA)

22. PARECER DA AUDITORIA

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas e Administradores da Pará Pigmentos S.A.

Barcarena - PA

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Pará Pigmentos S.A. ("Sociedade"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como, o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Sociedade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente, de ser causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente, de ser causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Sociedade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Sociedade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como, a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Base para opinião com ressalva

a) Conforme descrito na nota explicativa nº 6 às demonstrações financeiras, em 31 de dezembro de 2011, a Sociedade apresentava ICMS a recuperar junto ao Estado do Pará no montante de R\$49.445 mil e PIS e Cofins a recuperar de R\$9.667 mil. Entendemos que uma provisão para a não recuperação destes créditos, no montante de R\$52.593 mil, deveria ser registrada, em 31 de dezembro de 2011. Consequentemente, o ativo e o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2011 estão superavaliados em R\$52.593 mil e o lucro líquido referente ao exercício findo naquela data está a menor em R\$35.306 mil.

b) Em 31 de dezembro de 2011, existem riscos cíveis, fiscais e trabalhistas no montante de R\$14.310 mil considerados como prováveis que não tinham sido provisionados. Consequentemente, em 31 de dezembro de 2011, o patrimônio líquido e o lucro líquido referente ao exercício findo naquela data estão superavaliados em R\$14.310 mil.

c) Conforme descrito na nota explicativa nº 12 às demonstrações financeiras, em 31 de dezembro de 2011, a Sociedade é patrocinadora de plano de contribuição definida cuja despesa reconhecida na demonstração do resultado foi de R\$198 mil (R\$346 mil em 2010). A Administração não tinha informações disponíveis detalhadas sobre esses fundos, consequentemente, não nos foi possível concluir sobre a adequação do saldo das referidas provisões e a suficiência da divulgação sobre o plano em 31 de dezembro de 2011 e de possíveis impactos o patrimônio líquido e o lucro líquido referente ao exercício findo naquela data.